

CURSO FORMATIVO PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM RIBEIRÃO PRETO-SP

Mariana P. Santana (EERP/ USP); Regina C. Fiorati (FMRP/ USP); Perla C.P.W. Rebehy (FEARP/USP); Regina Y.D. Carretta (FMRP/USP); Daniel Y. Belíssimo (FEARP/USP); Júlia T.R. do Vale (FEARP/USP); Marta C.A. Pereira (EERP/USP); Rogério C. Calia (FEARP/USP);

Mariana.pantoni.santana@usp.br; reginacf@fmrp.usp.br; perla@usp.br;
reginadc@fmrp.usp.br; danielbelissimo90@gmail.com; julia.rv9@gmail.com;
martacris@eerp.usp.br; rogeriocalia@gmail.com

Agência Financiadora: CNPq

GT 1- Formação em economia solidária e extensão universitária

INTRODUÇÃO

A Co-Labora Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (ITES), foi fundada em 2014, com o impulso do fomento da chamada MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq N°89/2013, formada pela união de professores das áreas de Administração, Terapia Ocupacional e Direito, da USP campus Ribeirão Preto, e do curso de Administração, da UNESP Jaboticabal. De acordo com Fraga, 2012, as incubadoras sociais universitárias, através da articulação e integração de membros da universidade, realizando a incubação através de reuniões, palestras, encontros formativos, encaminhamentos para políticas públicas, por exemplo, fomentam os empreendimentos de Economia Solidária. Sendo assim, as incubadoras são formadas a partir de um corpo universitário (docentes, estudantes) em conjunto e de forma articulada com grupos populares (cooperativas/ associações), assessorando estes em ações de produção, comercialização e organização política.

Ao longo do tempo, as ações e participação na Co-Labora intensificaram-se a partir de pesquisadores das áreas de Administração, Terapia Ocupacional e Enfermagem, da USP campus de Ribeirão Preto, em que desde a fundação da incubadora buscaram realizar pesquisas e ações de extensão para que fosse desenvolvido um método de incubação próprio, valorizando o conhecimento de outras incubadoras, apoderando-se das particularidades dos membros e ecossistema local.

Além da incubação nos grupos, amplia-se a atuação da incubadora para o fortalecimento da economia solidária no município de Ribeirão Preto. Em 2014, com participação ativa dos membros da incubadora em conjunto com membros da administração pública e outros atores da cidade, foi instituído o I Fórum Municipal de Economia Solidária, mostrando a importância de uma atuação estratégica a nível municipal e na inserção no campo das políticas públicas. Em seu segundo ano de atuação, a Co-labora nota a relevância de se trabalhar em dois diferentes níveis de atuação, sendo estes, Micro (a nível de assessoria e formação individual dos empreendimentos) e a nível Macro (construção de políticas públicas, formação de redes de cooperação e capacitação setoriais e desenvolvimento territorial).

Atualmente concentra suas atividades para o fortalecimento de Redes e Desenvolvimento Territorial em diferentes eixos, garantindo um ecossistema favorável ao desenvolvimento territorial e das redes de cooperação solidárias. Para tanto, além do fomento às políticas públicas adequadas, desenvolve um percurso formativo em larga escala com empreendimentos e indivíduos interessados em aplicar os princípios, estratégias e práticas de economia solidária, com outros parceiros. Este trabalho tem como finalidade apresentar o desenvolvimento do curso formativo realizado no município de Ribeirão Preto- SP no período de março a junho de 2018.

OBJETIVOS

O curso formativo desenvolvido tem como objetivo geral promover a difusão e o desenvolvimento de conhecimentos sobre “Economia Solidária” para incorporação de seus princípios e aplicação nas ações diárias, por meio de atividades e materiais educativos. Destaca-se como principais objetivos desses espaços formativos: a apropriação dos princípios da Economia Solidária; empoderamento dos sujeitos e favorecimento da autogestão; compreensão de ferramentas necessárias à inserção no mercado, com vistas à viabilidade econômica. A proposta previa o estabelecimento de uma rede de cooperação e trocas de experiências, visando o fortalecimento de economias dinâmicas, inovadoras e inclusivas, promovendo o empreendedorismo e o trabalho digno, produtivo e gratificante para todos. Além do incentivo para mudanças no padrão de produção, consumo e prosperidade, com enfoque no atendimento das

necessidades sociais de forma mais eficiente, efetiva e sustentável que os modelos tradicionais, gerando valor social (PHILLS JUNIOR, et al, 2008 & FRANÇA, 2002). Este curso teve como proposta a incubação da Feira de Economia Solidária, articulada através do Fórum Municipal de Economia Solidária.

METODOLOGIA

O curso foi elaborado a partir da parceria, de forma cooperativa, entre as entidades: Co-Labora ITES, Eixo Formativo do Fórum de Economia Solidária, Instituto Esfera, Instituto Terroá, Associação Comviver Solidário, Estação Luz e Associação Pólvora. Este curso foi desenvolvido segundo metodologia da Educação Popular, que foi formado através da luta e resistência das classes populares no campo da educação, articulando, de forma clara, educação e política, visando apoiar a construção de processos de resistência buscando a emancipação humana não controlada pelo capital. (PALUDO, 2015, p. 220). Dessa forma, a metodologia da Educação Popular, além de estar associada as ações da incubação, oferece fundamentação teórica e ferramentas práticas coerentes com os princípios da Economia Solidária, pois a partir de uma consciência crítica e política, e de um engajamento coletivo busca-se o reconhecer-se como sujeito, o empoderamento e a transformação das relações sociais (Freire, 1989).

A proposta da educação participativa e transformadora fundamenta-se em uma postura cotidiana de valorização dos saberes que cada pessoa traz consigo, a partir de suas experiências de vida e da construção coletiva de uma consciência do contexto histórico vivido e do potencial de mudança, favorece um envolvimento mais consciente e crítico quanto a participação em empreendimentos coletivos solidários, a formação de redes e a discussão e implementação de políticas públicas relativas à Economia Solidária. O público alvo para este curso formativo foram artesãos, usuários e profissionais de serviços de saúde, estudantes de graduação e pós-graduação, pequenos agricultores, profissionais liberais, microempresários, empreendedores individuais, membros de empreendimentos solidários, associações de bairro, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi organizado e estruturado através da construção coletiva e participativa entre os docentes, coordenadores e organizadores do curso e os alunos.

Sendo assim, foi elaborado nos seguintes módulos: Princípios e Fundamentos da Economia Solidária; Gestão dos Empreendimentos e Finanças Solidárias; Comercialização e Redes distribuídos ao longo de 10 encontros com duração de aproximadamente 2 horas cada. Com início em 19 de março de 2018 e término em 25 de junho de 2018, com carga horária de 20 horas. A participação foi totalmente gratuita e não envolveu pagamentos aos ministrantes ou custos relacionados ao uso das instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades.

No primeiro módulo estudado, “Princípios e Fundamentos da Economia Solidária”, foram abordados os seguintes princípios: solidariedade, cooperação, sustentabilidade, aplicação da economia solidária na vida cotidiana, redes, autogestão, transparência, democracia, colaboração, cooperativismo, comércio justo, comparativo com o sistema vigente. Foram utilizados 3 encontros para a apreensão destes princípios.

O segundo módulo, “Gestão dos Empreendimentos e Finanças Solidárias”, teve como finalidade discutir a Teoria U, Gestão pelo diálogo, workshops de compartilhamento de propósito; Economia Circular, Modelos de Negócio e Finanças. Foram utilizados 3 encontros para a apresentação desses conteúdos. Já no terceiro e último módulo, “Comercialização e Redes”, foram apresentados os conteúdos: Redes de Cooperação Solidária e Instrumentos de Gestão de Coletivos; Comércio justo; Economia solidária e desenvolvimento territorial; Diagnóstico, Plano de Ação Empreendedores. Distribuídos em 04 encontros. Todos os encontros foram definidos de forma participativa e ativa por todos os atores envolvidos, a partir da demanda apresentada pelo grupo a cada aula. Foram realizados encontros com os coordenares e facilitadores do curso previamente a cada aula, com o intuito de realizarmos a construção conjunta com todos os colaboradores ao longo do percurso formativo.

De forma geral, os encontros foram organizados no seguinte formato: apresentação da proposta da aula, realização de dinâmicas seguido de debate/discussão do tema exposto, consolidação do aprendizado ao final. Também foi utilizada como metodologia a aprendizagem baseada na resolução de problemas. Como forma de avaliação do percurso formativo proposto e organizado, no último encontro do curso, após a apresentação do conteúdo, foi sugerido uma roda de conversa para que os participantes pudessem expressar suas impressões em relação ao curso, sobre o conteúdo, organização, dinâmica proposta e o local realizado. Os participantes avaliaram de forma positiva o curso, apresentando críticas em relação ao período de cada aula, relatando ser necessário mais tempo para melhor apreensão do conteúdo.

Sugeriram como forma de continuidade, que o grupo pudesse se encontrar mensalmente como forma de relembrar o conteúdo aprendido e de reencontrar os participantes e facilitadores do curso, pois referiram que o espaço oferecido pode proporcionar diversas experiências e trocas interpessoal entre os atores envolvidos.

CONCLUSÃO

O curso formativo em Economia Solidária contribuiu para a estruturação e desenvolvimento de incubação de redes de cooperação e a consolidação do sistema municipal de fomento a economia solidaria em Ribeirão Preto- SP. A parceria realizada entre as entidades de apoio e fomento à Economia Solidária que viabilizaram e criaram o curso, fortaleceu, desde o início, uma rede de cooperação para educação em Economia Solidária. Através do curso, percebemos que a proposta de educação ativa e popular foi um facilitador no processo de ensino- aprendizagem e fundamentou a organização dos encontros de forma que fosse ao encontro da demanda apresentada pelo grupo. Notamos a necessidade de continuarmos o curso em outras edições, para ampliar o acesso da população ao tema de economia solidaria e dessa forma fortalecer cada vez mais esse campo em Ribeirão Preto.

REFERÊNCIAS

FRAGA, L.S. Extensão e transferência de conhecimento: as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. 2012. 242f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FRANÇA, G. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. (2002). Revista Bahia Análise e Dados. 12(1):9-19.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

PALUDO, C. Educacao popular como resistência e emancipação humana. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-239, 2015. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00219.pdf>>

Acesso em: 20 jul. 2018.

PHILLS JUNIOR, J.A.; DEIGLMEIER, K.; & MILLER, D.T. (2008). Rediscovering Social Innovation. Stanford Social Innovation Review.